

Os 130 anos da abolição da escravatura no Brasil, celebrados em 2018, é tema da terceira edição do Canjerê - Festival de Cultura Quilombola de Minas Gerais, realizado entre os dias 11 e 13 de maio, na Praça da Liberdade e espaços culturais do Circuito Liberdade, em Belo Horizonte. Mais de 600 quilombolas de diversas comunidades do estado se reúnem na capital mineira com o objetivo de dar visibilidade à cultura tradicional e chamar a atenção para a luta dos quilombolas pelo direito à terra e à vida digna. O projeto vem ao encontro das políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial e promoção do desenvolvimento agrário em Minas Gerais.

O Festival é realizado pela Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais -N'Golo com a parceria do Governo do Estado, por meio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG), correalizador do evento e da Cemig, patrocinadora. Tem o apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda-MG), da Prefeitura de Belo Horizonte, do Iphan e Fundação Palmares.

Neste ano, além das 60 barracas com artesanatos, culinária e produtos quilombolas montadas na Alameda da Educação, na Praça da Liberdade, das 10h às 22h, o Canjerê terá exposições de filmes quilombolas, apresentações culturais, oficinas, rodas de conversas, dentre outras atrações nos espaços do Circuito Liberdade.

Cortejos de congado, reinado e batuque também integram a programação do Festival. Ao todo, serão oito grupos de comunidades diferentes: Ribanceira (São Romão); Pinhões (Santa Luzia); Quilombo Nossa Senhora do Rosário (Ribeirão das Neves); Cruzeiro, Brejo, Vila Santo Isidoro, Misericórdia, Moco dos Pretos, Alto Caititu e Caititu do Meio (Berilo e Chapada do Norte); Vila Nova dos poções (Janaúba); Dr. Campolina (Jequitibá); Comunidade Carrapatos da Tabatinga (Bom Despacho); Chacrinha dos Pretos (Belo Vale).

Além das cerca de 30 apresentações das comunidades, haverá shows musicais de artistas como Sérgio Pererê, Pereira da Viola, Samba de Terreiro e, do Rio de Janeiro, o grupo Realidade Negra.

A programação completa pode ser acessada pelo site do Iepha-MG: iepha.mg.gov.br

[Faça o download da programação completa AQUI.](#)

COMUNIDADES QUILOMBOLAS PARTICIPANTES

Braço Forte (Salto da Divisa); **Teotônio/Malhadinha** (Gameleiras); **Buriti do Meio, Porto Velho e Bom Jardim da Prata** (São Francisco); **Barreirinho** (Joaíma); **Barro Preto** (Santa Maria de Itabira); **Riacho da**

Cruz, Alegre, Família Caluzeiros, Água Viva (Januária); **Gerais Velho** (Ubaí); **Lapinha, Praia** (Matias Cardoso); **Genipapo/Chalé** (Santa Fé de Minas); **Baú e Arraial dos Crioulos** (Araçuaí); Manzo Ngunzo Kaiango, Luízes, Mangueiras (Belo Horizonte); Gameleira, Gurutuba e Vila Nova dos poções (Janaúba); ASPOQUI (Espera Feliz); Espinho (Gouveia); Ribanceira (São Romão); Pinhões (Santa Luzia); Quilombo N Senhora do Rosário (Ribeirão das Neves); **Três Barras** (Conceição do Mato Dentro); **Arturos** (Contagem); **Malhada Grande** (Catuti); **Namastê** (Ubá); **Santa Cruz, Água Limpa e Carneiro** (Ouro Verde de Minas); **Puris e Brejo** (Manga); **Macaúbas** (Olhos D'água); **Vila Nova, Baú e Santa Cruz** (Serro); **Angical e Borá** (Brasília de Minas); **Sisqueiro e Santo Antônio do Fanado** (Capelinha); **Onça, Almas e Pega** (Virgem da Lapa); **Pontinha** (Paraopeba); **São Sebastião** (Monte Azul); **Palmito** (Bocaiúva); **Mumbuca** (Jequitinhonha); **Cachoeira dos Forros** (Passa Tempo); **Arraial do São Domingos** (Não informado); **Candendês** (Barbacena); **São Félix** (Cantagalo); **ASCAXAR** (Dom Joaquim); **Indaiá** (Antônio Dias)

N'GOLO E A CAUSA QUILOMBOLA

Criada em 2005, a partir de uma ampla mobilização, impulsionada, sobretudo, pela promulgação do Decreto 48887/2003, que regulamenta o processo de titulação territorial coletiva destes grupos, a N'Golo tem como objetivo representar as 640 comunidades quilombolas que a integram. Dada a emergência de seu reconhecimento e do acesso ao território em que vivem, diversos grupos quilombolas emergiram no cenário sócio-político reivindicando seus direitos enquanto categoria social específica.

A luta pelo acesso ao território sintetiza toda uma trajetória dos afro-descentes no Brasil, sobretudo dos quilombolas, que sempre lutaram pela ruptura do escravismo simbolizada pelo tema do Canjerê 2018: os 130 anos da Abolição da Escravatura. E neste contexto de luta pelo acesso aos direitos, de afirmação identitária e pelo reconhecimento dos valores ancestrais que o Canjerê - Festival de Arte e Cultura Quilombola - surge como importante espaço de divulgação da pauta quilombola, de valorização cultural e de reivindicação política.

Segundo dados do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (Cedefes), em Minas Gerais existem cerca de 500 comunidades quilombolas identificadas. A palavra Quilombo tem origem africana e significa acampamento ou fortaleza. Alguns documentos do período colonial e imperial apontam que na época o termo quilombo estava relacionado com os espaços ocupados por negros fugidos do sistema escravista. Contudo, ao longo dos anos, devido à luta por direitos empreendida por diversos grupos étnico-raciais, e assimilada por instituições, como a Fundação Palmares, o conceito foi reformulado. De

acordo com o Decreto 4887/2003, comunidades quilombolas são: “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

Com isso, hoje, está associado às comunidades quilombolas um leque diferenciado e extenso de práticas, experiências e sentidos que têm em comum questões de auto-atribuição de identidade étnica, territorialidade, origem escrava e ancestralidade negra com cunho eminentemente identitário, sem deixar de ser a representação da resistência por direitos a uma participação política efetiva.

SERVIÇO

CANJERÊ - Festival de Cultura Quilombola de Minas - 3ª edição

11 a 13 de maio

Circuito Liberdade (Praça da Liberdade e espaços culturais do Circuito Liberdade)

Entrada gratuita

Realização: Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais (N’Golo)

Correalização: IEPHA-MG

Parcerias: Fundação Palmares, IPHAN, Seda e Prefeitura de Belo Horizonte

Patrocínio: Cemig

Informações: iepha.mg.gov.br | circuitoliberaldade.mg.gov.br

Assessoria de imprensa (Iepha-MG)

Leandro Cardoso e Sandra Nascimento - 3235-2812 / 2817 e 98105-8495 / 98200-1141

Confira a programação completa do Canjerê - Festival de Cultura Quilombola de Minas com diversas atrações que acontecem no Circuito Liberdade, em Belo Horizonte clicando [aqui](#).